

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Maranhão Class.: 50

Data: 22/09/93 Pg.: \_\_\_\_\_

### JURIVÊ MACÊDO

#### □ Demarcação suspensa

1 — O Tenente-Coronel Miranda, comandante do 50º Bis, encaminhou ontem comunicado (via telex) aos prefeitos de Amarante, Montes Altos e Sítio Novo a decisão do Ministro do Exército, Zenilton Zoroastro Lucena, de suspender os trabalhos de demarcação de terras da reserva dos índios krikatis.

Ainda no comunicado, é solicitado aos prefeitos que mantenham a população tranqüila no sentido de que sejam evitados conflitos envolvendo o Exército.

2 — A informação acima chegou ao nosso conhecimento momentos depois de fechada a coluna, quando a situação era a que se segue:

#### □ Índios/Terra/Não índios

3 — Na vizinha Montes Altos aconteceu o feitiço contra o feiticeiro: grupo do Exército situado pela população não índia para que não dê seguimento à demarcação das terras ditas da reserva krikatis.

Mais de trezentas pessoas proprietárias de terras ou posses dentro da suposta reserva indígena deslocaram-se até a cidade, bloquearam com caminhões, tratores e até com os próprios corpos a rua onde estão viaturas do grupo demarcador (oficiais e praças do Exército). Garantiam que dali não sairão enquanto o problema não for solucionado administrativamente, a nível de Governo Federal.

Os não índios montaram um precário sistema de subsistência. Num compartimento do mercado público eles improvisaram uma cozinha onde estão preparando, diariamente, 120 quilos de arroz e cerca de 300 quilos de carne. A alimentação vem deles próprios e de ajudas da população urbana.

Cautelosamente, o comando do grupo militar não ordenara o rompimento do cerco porque não deseja confronto. Já os sitiados proclamavam aos quatro ventos que as viaturas situadas somente sairão dali se por cima de seus corpos. Estavam dispostos a enfrentar os soldados que, coitados, estão ali em cumprimento de ordem superior, buscando a convivência pacífica.

Alegavam os donos de propriedades na área agora mais do que litigiosa que muitos deles não tem para onde ir nem recursos financeiros para se deslocarem. Não tem onde fincar um novo rancho, onde plantar uma nova roça nem onde colocar seus pequenos rebanhos e a criação miúda. Acham que a área de terra que se pretende demarcar para os índios é demasiadamente grande para tão pequena população krikatis, pouco afeita ao cultivo da terra.

Os prefeitos de Amarante, Sítio Novo e Montes Altos solicitaram providências as autoridades federais e políticos. Comprovam que antes dos índios se deslocarem até aquelas terras já eram elas cultivadas, tidas e havidas como dos não índios. Existem ali cadeias sucessórias de domínio e/ou posse com mais de 100 anos não interrompidos, sem qualquer oposição.

• E agora, senhores quem de direito, os senhores vão mesmo pagar pra vr? Vão querer ver conflito sangrento e a comoção social?

A palavra está com os senhores.

4. Enquanto isso, veio até Imperatriz o Padre Carlos Ubeline, coordenador do CIMI, para ver, ouvir e conversar a respeito dos problemas surgidos na área medindo 530.524 hectares de terras.

Cauteloso, o padre não quis ser fotografado nem que seu rosto pintasse na telinha. Medo confesso "de ser identificado por pistoleiros".

O sacerdote rebate as acusações de interferência do CIMI na expulsão de lavradores daquela área e afirma que a culpa não é do conselho e sim de políticos locais que a gente conhece bem quem são.